

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO**

Musicalização e sustentabilidade:

Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura

Alzira de Jesus Ferreira Arouca

São Paulo

Junho de 2017

Alzira de Jesus Ferreira Arouca

Musicalização e sustentabilidade:

Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, realizado sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Soledad Galhardo

USP – ECA - CELACC

São Paulo

Junho de 2017

MUSICALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: *ORQUESTA DE INSTRUMENTOS RECICLADOS DE CATEURA*¹

Alzira de Jesus Ferreira Arouca²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo observar e analisar o ensino musical realizado no projeto da *Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura* formada por crianças e jovens em vulnerabilidade social que vivem na comunidade de Cateura, em Assunção, no Paraguai. O que distingue esta orquestra de tantas outras orquestras de projetos sociais é a interpretação de obras musicais a partir de instrumentos produzidos de material reciclado, formando uma estratégia de sustentabilidade. A partir de entrevistas e pesquisa, pretende-se identificar se o cruzamento do ensino musical e da sustentabilidade pode ser de fato eficiente, promovendo o desenvolvimento sustentável de uma comunidade e fortalecendo seu potencial cidadão.

Palavras-chave: musicalização, orquestra social, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This paper aims to observe and analyze the musical teaching carried out in the project of the *Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura* formed by children and adolescents in social vulnerability that live in the community of Cateura, in Asunción, Paraguay. What distinguishes this orchestra from so many other orchestras of social projects is the interpretation of musical works from instruments produced from recycled material, forming a strategy of sustainability. Through interviews and research, the aim is to identify whether the intersection of music education and sustainability can be effective, instigating the sustainable development of a community and strengthening its citizen potential.

Key words: musicalization, social orchestra, sustainability, sustainable development.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Soledad Galhardo.

² Produtora musical com bacharelado em Letras pela FFLCH da Universidade de São Paulo. Trabalha no agenciamento internacional de artistas de música clássica, jazz e world music desde 2003. E-mail: alzira.arouca@usp.br

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo observar y analizar la enseñanza musical realizada en el proyecto *Orquesta de Instrumentos Reciclados de Cateura* formada por niños y jóvenes en vulnerabilidad social que viven en la comunidad de Cateura, en Asunción, Paraguay. Lo que distingue a esta orquesta, de tantas otras formadas gracias a proyectos sociales, es la interpretación de obras musicales con instrumentos hechos de material reciclado, formando una estrategia de sostenibilidad. A partir de entrevistas e investigaciones, se pretende identificar si el cruce de la enseñanza musical y la sostenibilidad puede ser efectivamente eficiente, promoviendo el desarrollo sostenible de una comunidad y el fortalecimiento de su potencial ciudadano.

Palabras clave: enseñanza musical, orquesta social, desarrollo sostenible, sostenibilidad.

1. Introdução

O ensino da música é, muitas vezes, considerado uma excelente ferramenta para o desenvolvimento e transformação em comunidades em vulnerabilidade social. Neste artigo busca-se compreender as relações que se estabelecem na comunidade de Cateura, periferia de Assunção, Paraguai, tendo por base o conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável da UNESCO aliado às recentes pesquisas sobre cidadania ambiental. O projeto social da *Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura*³ pressupõe a educação não formal de crianças da comunidade por meio da música e da conscientização ambiental promovida pela reciclagem do lixo do aterro local para a produção dos instrumentos da orquestra. Desta forma, seria possível construir uma estratégia de sustentabilidade, integrando lixo, reciclagem, inclusão educacional e social das crianças.

Aparentemente, pelo uso inteligente do lixo reciclado é favorecida uma práxis entre desenvolvimento sustentável/cidadania ambiental com a música como forma lúdica e educacional.

Nesse sentido, o presente trabalho busca compreender se um projeto cultural, como esta pequena orquestra, pode atuar como elemento catalisador numa comunidade, estimulando crianças e jovens a aprender música e ao mesmo tempo desenvolver sua consciência ambiental.

Busca-se aqui analisar a experiência da *Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura*, verificando se o aprendizado da música pode inserir crianças de comunidades em vulnerabilidade social no estudo da música. Além disso, trata-se também de compreender se esta orquestra, que nasce da união entre musicalização e sustentabilidade pode gerar, de alguma maneira, mudanças nas relações sociais através da produção comunitária de instrumentos e aprendizado musical, fortalecendo seu potencial cidadão.

Com este estudo tenciona-se perceber se o ensino musical aliado ao uso criativo e funcional de material reciclado poderia criar novas alternativas para a musicalização em comunidades em vulnerabilidade social e se a orquestra proporciona às crianças e aos jovens do projeto experiências que possam ser enquadradas no âmbito da aplicação do conceito da educação para o desenvolvimento sustentável proposta pela UNESCO.

³ Entenda-se aqui pelo termo orquestra um pequeno conjunto de músicos que executam repertório variado (erudito e popular). Esta orquestra, em particular, apresenta-se frequentemente com formações diversas, podendo ser composta por 4 ou 40 alunos, dependendo da ocasião e condições locais do concerto.

Para o desenvolvimento do artigo, estruturado nos tópicos “Educação para o Desenvolvimento Sustentável da UNESCO”, “Lixo e Cidadania Ambiental” e “Projeto da *Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura*”, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e empírica, por meio de trabalho de campo, em que foram realizadas entrevistas na Escola de Música de Cateura, em Assunção, Paraguai, entre os dias 29 de março e 1º de abril. Essas conversas permitiram uma reflexão mais acurada da realidade da orquestra, estimulando a percepção do ambiente para fatores que se somaram à pesquisa prévia deste trabalho.

2. Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO

Para melhor compreender o trabalho desenvolvido pela *Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura*, é preciso evocar o conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO. Desenvolvimento sustentável, como é sabido, é o desenvolvimento socioeconômico aliado à preservação do meio ambiente. Nos últimos anos, o desenvolvimento sustentável tornou-se um tema amplamente discutido devido ao permanente impasse vivido pelas populações do planeta causado pelo uso exaustivo de recursos naturais e seu consequente esgotamento. Assim, passou a ser imprescindível educar as gerações futuras tomando em consideração a variável ambiental e a UNESCO tem desempenhado um papel fundamental na conscientização sobre o meio ambiente pela educação em todo o mundo. Segundo as mais recentes diretrizes da organização,

investir em educação é fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, a erradicação da pobreza, a equidade e a inclusão. A educação detém a chave para a produtividade e para o crescimento sustentável, além de melhorar os níveis de saúde e de nutrição, de renda e de meios de subsistência [...].⁴

Para a UNESCO, a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) significa educação de qualidade tendo o potencial de prover aptidões, competências e conhecimentos necessários a indivíduos dos mais variados graus de instrução, sobretudo a crianças e jovens,

⁴ UNESCO. **Educar para um desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<http://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

a fim de adquirir práticas e valores imprescindíveis à cidadania e ao desenvolvimento sustentável em sociedades multiculturais e multiétnicas.

No ambiente de um aterro, a questão do desenvolvimento socioeconômico associado à sustentabilidade é ainda mais evidente, pois a população local tem no lixo sua fonte de sustento, como é o caso das cinco mil famílias que vivem no lixão de Cateura, onde grande parte da população adulta trabalha na seleção e reciclagem do lixo. Segundo Célio da Cunha (2007, p. 26), um desenvolvimento sustentável genuíno só é possível quando não são utilizados mais recursos dos que possam ser renovados e quando há, entre os grupos sociais, capacidade de manter e aperfeiçoar oportunidades econômicas, sociais e políticas. Nesse sentido, o homem dinamiza seu mundo a partir da sua relação com a realidade, “[...] de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura.” (FREIRE, 1977: p.43).

Uma comunidade, portanto, teria então a possibilidade de criar uma nova realidade, recriá-la, fazendo uso de recursos não antes utilizados ou reutilizando-os de uma nova maneira, decidindo conjuntamente, ampliando e fortalecendo seu poder cidadão.

3. Lixo e Cidadania Ambiental

Para melhor entendimento do trabalho dos recicladores de Cateura é necessário definir o que é exatamente lixo. O lixo, até pouco tempo, era considerado todo e qualquer material inútil, e/ou sem valor, gerado pela atividade humana e que precisa ser descartado. O lixo é geralmente classificado em quatro tipos: úmido, seco, verde e especial. O lixo úmido (resto de comida, casca de frutas, de raízes e de tubérculos, talos e folhas de legumes, guardanapo, papel toalha, papel higiênico) não é reciclável. O lixo seco (embalagens plásticas ou de vidro inteiro intacto, isopor, madeira, metais, papel e papelão), o lixo verde (resto de podas ou cortes, madeira, serragem) e o lixo de descarte especial (baterias, cartuchos, celulares, computadores, embalagem de agrotóxico, equipamentos eletrônicos e de informática, impressoras, material hospitalar, lâmpadas, pilhas, tablets, tóneres e materiais afins) são recicláveis.⁵

⁵ Cartilha de Seleta Coletiva. UNESP, s/d.

Quando o lixo doméstico não é reciclado, é encaminhado para um aterro sanitário. Os aterros são, assim, o local ideal para a disposição final do lixo. Quanto mais material for reciclado, menos lixo será descartado no aterro.

Nesse contexto de distribuição do lixo, há dois processos fundamentais: a coleta seletiva e a reciclagem. A coleta seletiva consiste na separação e recolhimento de materiais descartados que podem ser reciclados e que são separados previamente na denominada fonte geradora. A separação a partir da fonte evita a contaminação dos materiais que podem ser reaproveitados, aumentando seu valor agregado e diminuindo os custos do processo de reciclagem. A reciclagem, por sua vez, é a atividade em que materiais já usados são transformados em novos produtos que podem ser comercializados, proporcionando benefícios ambientais, sociais e econômicos.

No caso de Cateura, os recicladores da comunidade ajudam a recolher material que poderá servir na confecção de instrumentos a partir de lixo selecionado, portanto além de se poupar recursos naturais do planeta, o próprio aterro é “reciclado”, promovendo recursos humanos e econômicos.

Na América Latina, nos últimos anos, as zonas periféricas têm se tornado polos de reivindicação por cidadania, inclusão e integração social. E como é que o desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente uma educação ambiental, pode se relacionar à cidadania?

Segundo Pedro Jacobi (2003, p.7), a cidadania nos remete tanto à identidade como ao pertencimento a uma coletividade:

A educação ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

O ambiente de uma orquestra é frequentemente comparado ao de uma coletividade, onde autonomia, camaradagem, disciplina, liderança e responsabilidade são estimuladas. Nesse contexto onde diferenças são apaziguadas, reforça-se a autoconfiança e o reconhecimento pessoal, possibilitando um aprendizado sadio e reconhecimento dessas competências tanto pela coletividade local como pela sociedade em geral, onde esta comunidade está inserida.

Uma das questões mais referidas em propostas de projetos socioculturais em comunidades em vulnerabilidade social é justamente o fortalecimento da cidadania no sentido lato. No caso de um projeto que envolve o aprendizado musical através de uma pequena orquestra num aterro, a educação ambiental passaria, inevitavelmente, pela conscientização da importância do lixo para a comunidade e, conseqüentemente, pela produção de um bem cultural. Através da educação ambiental e musical, o lixo seria valorizado, visto ser responsável pela produção dos instrumentos pelos quais a música pode ser aprendida, executada e apresentada seja onde for.

Segundo Milton Santos (2000), o mundo atual é o mundo do “globalitarismo”, das perversidades, no qual os valores reinantes são o lucro, o sucesso a todo e qualquer custo, a competição, o individualismo, a comparação; um mundo plutocrático que se divide entre vencedores e perdedores.

Ainda assim, seria possível pensar em um mundo globalizado mais justo. Para Santos, a semente para uma globalização mais igualitária estaria justamente no seio das camadas mais pobres da população, das ações dos movimentos sociais advindos das periferias das grandes cidades mundiais - uma evolução positiva que poderia nos conduzir ao estabelecimento de uma globalização mais equânime. “Nossa grande tarefa, hoje, é a elaboração de um novo discurso, capaz de desmistificar a competitividade e o consumo, e de atenuar, senão, desmanchar, a confusão dos espíritos (SANTOS, 2000: p.55)”.

Nesse sentido, um projeto social tendo por eixos a musicalização e a sustentabilidade possivelmente viria ao encontro dessa ideia de mundo globalizado mais justo de Santos, como também à noção de que a cultura pode servir como terreno fértil para a formação ética e cidadã, em que a ação cultural é também política, onde se pode exercer a cidadania, democracia e a participação na esfera pública (EAGLETON, 2005).

Essa hipótese de que as periferias dos grandes centros urbanos poderiam nos conduzir a um desenvolvimento justo e sustentável, tanto em termos ambientais como socioculturais, parece estar presente também no pensamento de Stuart Hall. Para Hall (2014, p.47), as sociedades periféricas estão mais do que nunca receptivas às influências de outras partes do mundo. Contrariamente do que se pensa, já não são comunidades puras em termos étnicos tampouco são coletividades onde imperam uma cultura tradicional intocada pela modernidade: “[...] as evidências sugerem que a globalização está tendo efeitos em toda parte, incluindo o Ocidente, e a “periferia” também está vivendo seu efeito pluralizador [...]”.

O caso da orquestra de Cateura poderia, assim, se constituir num exemplo desse efeito pluralizador da globalização. “O mundo nos envia lixo e nós devolvemos a ele música”

é o lema desta pequena orquestra do Paraguai que vê a possibilidade de fazer música fazendo uso eficiente de material encontrado no lixo, construindo seus instrumentos a partir da sucata encontrada no aterro. Ações como essa parecem também se ajustar ao discurso de Nestor García Canclini (2008, p.156) que declara que

é base de uma sociedade democrática criar as condições para que todos tenham acesso aos bens culturais, não apenas materialmente, mas dispondo dos recursos prévios – educação, formação especializada no campo para entender o significado concebido pelos artistas.

4. Projeto da *Orquesta de Instrumentos Reciclados de Cateura*

4.1 Histórico/Local

Pode-se considerar que a história das orquestras sociais⁶ na América Latina teve início em 1975, na Venezuela, onde o maestro José António Abreu criou um programa de educação musical que veio a ser denominado de “El Sistema” por designar um sistema de educação musical pública de acesso gratuito e livre para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. O programa sociocultural venezuelano tornou-se modelo nos países latino-americanos e, atualmente, o ensino musical através de orquestras em projetos socioculturais é cada vez mais popular nas periferias de várias cidades da América Latina.

No Brasil, “El Sistema” inspirou projetos como os do Instituto Baccarelli, Projeto Guri, Neojibá, entre outros. No Paraguai, é conhecido o projeto “Sonidos de la Tierra” do maestro Luis Szarán, ao qual a *Orquesta de Reciclados de Cateura* esteve associada até 2012.

A *Orquesta de Reciclados de Cateura* é, no entanto, singular no contexto das orquestras sociais latino-americanas, visto combinar o ensino musical com sustentabilidade, interpretando obras musicais com instrumentos reciclados, produzidos a partir do material encontrado no aterro.

A história do projeto desta orquestra teve início com a dedicação e trabalho do professor de música e técnico ambiental Favio Hernan Chávez. O diretor da *Orquesta de Instrumentos Reciclados de Cateura* teve seu primeiro contato com a música ainda na infância

⁶ “Orquestras sociais” é um termo que designa projetos sociais que buscam a inclusão e integração social em comunidades vulneráveis por meio do ensino musical pela prática orquestral.

pelas aulas de violão popular em sua cidade natal, Carapeguá. Tempo depois, começou a se envolver com grupos musicais e, já na adolescência, Chávez começou a ensinar violão no colégio onde estudava como também se juntou e dirigiu o coro de crianças da Catedral de Carapeguá. Mais tarde, ingressou num seminário, onde obteve mais conhecimento de música e cultura geral. Por fim, decidiu deixar o seminário para estudar Teologia e Filosofia na Universidade Católica e, além disso, obteve um diploma de Engenharia em Ecologia Humana na Universidade Nacional de Assunção. Devido a essa última especialização, acabou por ir trabalhar como técnico ambiental no aterro de Cateura.⁷

Entre 2006 e 2008, Chávez trabalhou no projeto de educação ambiental Procicla, ligado ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) com diversas associações de catadores de material reciclável na região de Cateura. Foi, portanto, a partir de 2006 que começou a ter um contato mais direto com a comunidade que vive ao redor do aterro de Cateura. O projeto desenvolvido pelo BID buscava implementar processos de coleta seletiva e reciclagem, a fim de facilitar o trabalho dos "gancheros" (recicladores) do aterro. Por sua vez, Chávez que era também músico (na época tinha uma escola de música em Carapeguá, sua cidade natal), conseguiu estabelecer uma relação muito próxima com os recicladores e moradores da comunidade. Em uma ocasião, quando trouxe seus alunos de Carapeguá para um pequeno evento em Cateura, os recicladores perguntaram se haveria possibilidade de que seus filhos também pudessem aprender música. A partir daí, Chávez começou a passar mais horas na comunidade, a fim de ensinar música aos filhos desses trabalhadores e mais tarde a outras crianças da comunidade.

No entanto, das crianças que frequentavam as aulas de Chávez, apenas uma pequena percentagem, entre 10 e 15%, tinha verdadeiro interesse em aprender música; a grande parte preferia brincar ou simplesmente aproveitar o tempo de aula para estar fora do ambiente de casa. Como é sabido, instrumentos musicais podem ser danificados facilmente. O risco que esses instrumentos pudessem sofrer danos com as condições de vida no aterro era grande, daí que o grupo de pais recicladores e Chávez começaram a buscar alternativas. E Chávez, como músico e técnico ambiental, sabia que a questão do meio ambiente era importante na vida dos moradores do aterro que convivem com o lixo e seus resíduos todos os dias.

⁷ CORONEL, Jorge. La historia detrás de la orquesta de Cateura. **ABC**. Assunção, 15 jun. 2004. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/especiales/fin-de-semana/favio-chavez-la-historia-detras-de-la-orquesta-de-cateura-1259804.html>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

O lixo, para esses moradores, é fonte de trabalho e reciclar é parte inerente do cotidiano dessa população que, ao longo do tempo, desenvolveu conhecimentos, habilidades e, sobretudo criatividade. Assim, naturalmente surgiu a ideia de criar “imitações” de instrumentos musicais a partir de material reciclado. Juntamente com o “ganchero” Nicolás Gomez foram criados os primeiros violinos, para testar a eficiência e praticidade dos materiais encontrados no aterro. Aos violinos se juntaram as violas, violoncelos, guitarras, contrabaixos e instrumentos de percussão. Com o tempo, materiais, técnicas e outros procedimentos foram sendo desenvolvidos, aperfeiçoando essas imitações de instrumentos musicais que, hoje, funcionam como instrumentos formais. A partir dessa experiência, Chávez se tornou o primeiro professor de música de crianças e jovens da comunidade, formando a *Orquesta de Instrumentos Reciclados de Cateura*.⁸

4.2 Organização e Formas de Captação de Recursos Humanos e Financeiros

Formada por crianças e jovens entre 8 e 24 anos da comunidade de Cateura, a *Orquesta de Instrumentos Reciclados de Cateura* utiliza e se apresenta com instrumentos musicais reciclados, fabricados na luteria (oficina de instrumentos) do grupo a partir de sucatas recolhidas pelos recicladores do aterro. Os instrumentos imitam o som de violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, guitarras, flautas, saxofones e instrumentos de percussão.

Atualmente, depois de mais de uma década ensaiando em escolas e igrejas da comunidade, a orquestra tem finalmente a sua própria sede, uma escola que é administrada pela *Asociación de Padres de la Orquesta de Cateura*, composta por mães de alunos e pelo diretor da orquestra, Favio Chávez. O projeto da orquestra propriamente é formado por cerca de 60 crianças e jovens da comunidade de Cateura, bairro cuja principal fonte de trabalho é o aterro, mas mesmo com os poucos recursos de que a escola dispõe, a Associação consegue ainda oferecer ensino musical gratuito a cerca de outras 270 crianças e adolescentes da comunidade. As aulas de música são ministradas às quartas e sábados num edifício cercado por riachos de águas residuais.

A orquestra conta com o apoio de vários tutores, ex-alunos formados pela orquestra, no ensino musical às crianças além de contar com professores de música

⁸ Dados do site oficial da Orquesta de Instrumentos Reciclados de Cateura. Disponível em: <<http://www.recycledorchestracateura.com>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

contratados pela Associação. Recebe fundos de organizações internacionais ambientalistas e de filantropia que se dedicam a projetos em desenvolvimento em regiões de vulnerabilidade social como a Bertha Foundation (de 2013 até 2016), a EcoEmbes que colabora periodicamente com viagens, a Global Family Foundation e a Fundação do escritor estadunidense John Maxwell que ajudaram a construir a atual sede da escola, a Go Campaign, o Prince Claus Fonds (Prêmio a um empreendimento excepcional – 2015), além dos recursos obtidos com as apresentações. Por ser composta sobretudo por menores, a orquestra não pode receber cachês por seus concertos. Recebe, no entanto, recursos que são administrados e investidos na escola. Posteriormente, são elaborados relatórios às entidades que contratam a orquestra para essas apresentações.⁹ Até o momento, no entanto, não puderam contar com os recursos captados com o documentário americano sobre o trabalho da orquestra, “Landfill Harmonic” dos documentaristas americanos Brad Allgood e Graham Townsley que tornou a orquestra conhecida em todo o mundo em 2015.

4.3 Oficina de Instrumentos e Processos de Fabricação

Os instrumentos da *Orquestra de Reciclados de Cateura* são confeccionados principalmente a partir de materiais diversos encontrados no aterro de Cateura.

Na oficina da orquestra localizada na comunidade de Cateura, são construídos instrumentos de cordas como violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, guitarras e instrumentos de percussão. Nicolás Gomez, mais conhecido como “Don Cola”, antigo reciclador, habilidoso carpinteiro e lutier oficial da orquestra, tem acesso ao aterro sanitário, de onde são resgatados materiais utilizados que, subsequentemente, utilizará no fabrico dos instrumentos reciclados. Don Cola sabe quais materiais podem ser utilizados na confecção de cada instrumento, bem como dispõe de medidas e modelos de instrumentos de cordas que irá construir, resgatando materiais que atendem às medidas e recursos necessários. Munido desses materiais constrói a estrutura do instrumento na oficina da orquestra. Quando a estrutura fica pronta, o diretor da orquestra e músicos de cada instrumento fazem as finalizações necessárias, testando o instrumento em termos de sonoridade, afinação, como tocar etc. Assim, cada instrumento é ajustado até que se decida que pode ser selecionado para uso na orquestra ou no processo de aprendizagem musical das crianças. Ainda que o som

⁹ Depoimento do diretor acadêmico e maestro da orquestra Favio Chávez no dia 29 de março.

possa soar *latoso* (som metálico), os instrumentos, muitas vezes coloridos devido à variedade de cores de latas utilizadas, atraem bastante as crianças.

Por sua vez, os instrumentos de sopro reciclados são feitos em Capiatá, na oficina de Títo Romero, lutier de instrumentos de sopro que, ao conhecer a história da orquestra, se ofereceu para ajudar a produzir instrumentos de sopro a partir do material reciclado disponível. Assim, começou a experimentar até conseguir desenvolver saxofones soprano, alto e tenor, trompetes, flautas e trombones.

Segundo Fátima Portilho (2005, p.224), “a sensibilidade ecológica, cada vez mais presente nos diversos setores da sociedade, têm contribuído para incrementar debates e práticas [...]” Nesse sentido, o êxito do trabalho da luteria foi tal que o MIM (Musical Instruments Museum) de Phoenix, no estado do Arizona, nos Estados Unidos, pediu que alguns instrumentos reciclados da *Orquestra de Reciclados de Cateura* passassem a ser exibidos na exposição permanente do museu.¹⁰

Figura 1 - Instrumentos de corda e sopro construídos pelos lutiers da orquestra



(Fonte: Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura)

¹⁰ Dados do site oficial da Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura. Disponível em: <<http://www.recycledorchestracateura.com>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

4.4 Repertório e eventos importantes

O repertório da orquestra é composto por temas da música clássica, música tradicional paraguaia, música latino-americana, além de standards de jazz e temas de artistas reconhecidos mundialmente como Beatles, Frank Sinatra, entre outros (vide repertório anexo).

A partir de 2008, o grupo começou a realizar várias turnês por países europeus e da América do Sul, algumas delas a convite do maestro paraguaio Luis Szarán que, desde 2002, promove o ensino musical através do projeto ‘Sonidos de la Tierra’ a crianças de comunidades em vulnerabilidade social no Paraguai.

Em 2010, o projeto da orquestra chamou atenção da cineasta paraguaia Alejandra Amarilla que começou a fazer filmagens com os músicos da orquestra. Em 2012, um pequeno vídeo foi divulgado no site do YouTube, com a intenção de angariar fundos para a orquestra. Em poucos dias, milhares de pessoas viram o videoclipe e doações começaram a ser enviadas de todas as partes do mundo. O vídeo deu origem ao documentário “Landfill Harmonic” dos documentaristas americanos Brad Allgood e Graham Townsley, lançado em 2015, que catapultou a orquestra para a fama internacional. A partir daí os pedidos para apresentações no exterior cresceram.¹¹

A orquestra conta já com inúmeros concertos, tendo já se apresentado em palcos de países como Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Canadá, Colômbia, Equador, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Moldávia, Noruega, Panamá, Portugal, entre muitos outros. Já tocaram com bandas como Megadeth e Metallica. A Rainha Sofia de Espanha, o Papa Francisco, o maestro Gustavo Dudamel estão na galeria de personalidades mundiais que já viram apresentações da orquestra. No início deste ano estiveram na Itália, onde se apresentaram no renomado Festival de San Remo. E mais recentemente estiveram no Chile e se apresentaram durante a Reunião Anual do BID, em Assunção, realizada entre os dias 30 de março e 2 de abril do ano corrente.

¹¹ CORONEL, Jorge. La historia detrás de la orquesta de Cateura. **ABC**. Assunção, 15 jun. 2004. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/especiales/fin-de-semana/favio-chavez-la-historia-detras-de-la-orquesta-de-cateura-1259804.html>>. Acesso em: 4 fev. 2017

4.5 Musicalização e Sustentabilidade na Comunidade de Cateura

Em todos os países pelos quais a *Orquesta de Instrumentos Reciclados de Cateura* passa, procura deixar a mensagem de que “a cultura é uma necessidade básica” e de que música, em particular, é um meio de transformação social, ainda que seja feita ao nível mais básico possível. Segundo o maestro Chávez, são nas condições mais precárias que a gente tem de pensar que “não ter nada não é desculpa para não fazer nada”, como faz questão de frisar em todas as apresentações que faz. O mote da orquestra é “O mundo nos envia lixo. Nós mandamos música de volta”, inscrito também nas camisetas, mídia alternativa para divulgação do projeto.

Hummes (2004) aponta algumas concepções sobre as funções da música na sociedade e por que é importante o aprendizado de um instrumento musical. Segundo esses estudos, o ensino de música favorece qualquer ser humano em variados aspectos: desde o biológico, pelo desenvolvimento emocional e motor/neurológico até o desenvolvimento de aptidões artísticas e sociais. Tocar um instrumento musical é benéfico para qualquer indivíduo, seja criança ou adulto, desenvolvendo os aspectos psicomotores e podendo conduzir a mudanças estruturais e funcionais em termos educacionais e sociais, melhorando aspectos cognitivos dos indivíduos como a memória, o raciocínio, além do desenvolvimento das habilidades de aprendizagem, importantes no processo de alfabetização.

Em sua dissertação de mestrado sobre a construção de instrumentos com material reciclado em alguns projetos musicais na América do Sul, Daniele Garcia (2013, p.31) colheu o depoimento do maestro paraguaio Luis Szarán do projeto “Sonidos de la Tierra”, do qual a orquestra de Cateura fez parte inicialmente, sobre o trabalho desenvolvido pelo professor e técnico ambiental Favio Chávez:

O maior benefício do projeto de reciclados é poder criar com o que se tem, e a partir disso a capacidade de recriar a si mesmo, além do desenvolvimento pessoal e de poder conhecer-se e aos outros. [...] e foi algo que logo alçou popularidade, porque além de gerar muita curiosidade das pessoas, tornou-se algo especial e próximo das pessoas, de verem o que conseguiam fazer os recursos que tinham.

Durante a visita às dependências da escola da orquestra e da luteria de instrumentos reciclados em Assunção, foram tomados depoimentos de alunos, professores, pais e membros da Associação de Pais da Orquestra de Cateura, bem como do diretor

acadêmico da orquestra, Favio Chávez, e do lutier Don Cola. Aos pais e ao diretor acadêmico foi indagada qual seria a missão da orquestra.

De acordo com esses depoimentos, o projeto se baseia em três pontos: educação, saúde e moradia. Mais que tornar acessível a prática musical entre a comunidade de Cateura, o projeto visa por meio do ensino musical trazer melhorias tanto em termos sociais como econômicos para seus moradores. Além disso, a prática sustentável do uso de instrumentos reciclados gratifica, de algum modo, o trabalho de coleta seletiva dos recicladores locais, estimulando também a conscientização e educação ambiental entre os membros da comunidade.¹²

Na comunidade, crianças e jovens defrontam-se com sérios problemas sociais em suas respectivas famílias como alcoolismo, uso de drogas, pais envolvidos com atividades criminosas. Na escola de música são, no entanto, acolhidos e incluídos num processo tanto de conscientização ambiental como de educação musical: as crianças e jovens além de aprender a tocar instrumentos, aprendem também a construí-los e mantê-los. Portanto, em meio de um contexto social conturbado, a escola de música proporciona a essas crianças e jovens não só horas de lazer, mas também de camaradagem e disciplina aliando conscientização ambiental e ensino musical.

O projeto, depois de mais de uma década de existência, tem proporcionado bolsas de estudos às crianças e aos jovens da comunidade. Existem vários convênios entre a escola da orquestra de Cateura e escolas privadas, mas também com estabelecimentos de ensino superior: faculdades e universidades para os jovens.¹³ Por essas bolsas e convênios, muitos dos filhos da comunidade constituída, sobretudo, por “gancheros” têm oportunidade de educação e trabalho futuro, possibilitando a essas crianças e jovens alcançar um padrão socioeconômico de vida muito mais confortável que o da geração de seus pais.

Aos poucos, os instrumentos reciclados que tanto popularizaram a orquestra, vão sendo substituídos por instrumentos verdadeiros. Com a fama e o sucesso internacionais, a orquestra passou a receber constantemente doações de instrumentos. A orquestra, aliás, mantém todos os instrumentos, reciclados e doados, organizados numericamente em um depósito ao lado da secretaria da escola. Atualmente, os instrumentos reciclados são utilizados

¹² Depoimentos dos pais Carlos Insfrán, Carmen Cabrera, Juan Rojas, Félix Azcona e Miryann Patiño e do diretor acadêmico Favio Chávez, tomados entre 29 de março e 1º de abril.

¹³ Depoimentos de Carmen Cabrera e Juan Rojas, membros da Associação de Pais da Orquestra de Cateura, tomados entre 29 de março e 1º de abril.

para apresentações ou destinados aos estudantes que vivem em moradias precárias, sem condições de manter um instrumento. (A região de Cateura é uma zona onde há enchentes e inundações constantes e a umidade é um dos grandes problemas para manter os instrumentos em boas condições).¹⁴

A popularidade da escola da orquestra tem crescido tanto que hoje há entre crianças e jovens, alguns alunos adultos, membros da comunidade que têm também vontade de aprender um instrumento. Na maioria dos casos, são pessoas que sempre quiseram ter uma formação musical, mas que nunca tiveram a oportunidade quando pequenos e agora têm na escola da comunidade uma oportunidade de desfrutar do ensino musical. Além disso, os alunos que hoje frequentam a escola não são só crianças e jovens da comunidade de Cateura, mas de outras comunidades em vulnerabilidade social da região de Bañado Sur.

No Paraguai, os instrumentos mais populares são o violão e a harpa. Contudo, na orquestra as crianças aprendem vários outros instrumentos como violino, viola, contrabaixo, violoncelo, além dos instrumentos de sopro como flauta transversal, clarinete, saxofone (alto, soprano e tenor), trombone ou trompete e de percussão.

Esses instrumentos, na sua maioria, não faziam parte do cotidiano da comunidade. No entanto, os alunos podem hoje levar o instrumento para casa sob um termo de responsabilidade assinado pelos pais. No caso de família em maior vulnerabilidade, muitas vezes é dado o instrumento reciclado. Não foram contabilizados os instrumentos extraviados, mas já houve casos em que instrumentos foram perdidos: tanto vendidos, como danificados pela falta de condições das moradias de muitos alunos. Como já anteriormente mencionado, a região sofre muito com as enchentes, e a umidade é um dos maiores problemas para conservar e preservar os instrumentos em bom estado.¹⁵

Em sua entrevista, o professor de violino e coordenador acadêmico Marcelo Cárceres diz que é possível que a escola se torne futuramente um conservatório. No entanto, em todos os depoimentos, é consenso que, mais que um projeto musical, a *Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura* constitui um projeto social único que tem como vértices a educação, a saúde e a moradia e que vai se materializando num processo contínuo marcado por ações constantes nessas três áreas.

¹⁴ Depoimento de Carlos Insfrán, membro da Associação de Pais da Orquestra de Cateura no dia 1º de abril.

¹⁵ Depoimentos dos membros da Associação de Pais da Orquestra de Cateura: Carlos Insfrán, Carmen Cabrera e Juan Rojas durante 29 de março e de 1º de abril.

A escola oferece bolsas de apoio que são atribuídas àqueles que passam a fazer parte da orquestra, os chamados *miembros estables*. Para tal, no entanto, é preciso dedicação e esforço. Contudo, os que falham numa primeira audição ou numa primeira oportunidade de bolsa, recebem sempre uma segunda chance. Além de uma assistência social, os alunos são acompanhados por seus professores e pelos coordenadores acadêmicos. Obviamente há desistências e infelizmente há relatos de evasão escolar, nos quais crianças e jovens acabam por se tornar mais suscetíveis à criminalidade, ao envolvimento com álcool e drogas, não conseguindo terminar a educação fundamental. De qualquer modo, percebe-se na escola um grande comprometimento com a comunidade, no qual os membros da associação de pais e os coordenadores pedagógicos tentam assistir da melhor maneira os alunos mais vulnerabilizados por suas condições sociais. Como a orquestra tem muitos concertos e está constantemente em turnês, a fim de evitar que as viagens da orquestra possam se tornar um empecilho ao desenvolvimento escolar de algumas crianças e jovens, foi criado um sistema de rotatividade. Busca-se também fazer parcerias com escolas mais flexíveis, onde as crianças e jovens possam ter respaldo constante em relação às disciplinas em que tenham mais dificuldade ou que não tenham acompanhado assiduamente.¹⁶

Há uns anos, o maestro Favio Chávez, relatava o fato de que tanto pais como alunos na comunidade de Cateura consideravam o ensino musical como “coisa de rico”, não vendo muito futuro na aprendizagem de um instrumento. (GARCIA, 2013, p.49). No entanto, abordado sobre essa questão durante uma entrevista, o próprio maestro Favio Chávez reconheceu que isso já não ocorre, visto que a escola oferece, além da musicalização, a possibilidade de bolsas de estudo em boas escolas, públicas e privadas, podendo auxiliar famílias na formação de seus filhos. Em praticamente todos os depoimentos, pais e professores enfatizam que a meta da escola é oferecer melhores oportunidades de futuro às crianças e jovens da região, formando, portanto, cidadãos mais atuantes na sociedade. Se esses alunos virem na carreira musical esse caminho, serão apoiados bem como se resolverem ter uma outra profissão, ou ainda ter na música só uma profissão em paralelo.

Segundo os professores Marcelo Cárceres e Valencia Baez, as crianças com situação mais familiar mais vulnerável, muitas vezes apresentam mais dificuldades de

¹⁶ Depoimentos dos membros da Associação de Pais da Orquestra de Cateura: Carlos Insfrán, Carmen Cabrera e Juan Rojas durante 29 de março e de 1º de abril.

concentração, recebendo, portanto, mais atenção e incentivo para que permaneçam no projeto por parte dos coordenadores acadêmicos e professores. Isso porque a experiência tem demonstrado que aqueles que conseguem vencer essa barreira, acabam, em médio e longo prazo, apresentando melhoras em suas capacidades de comunicação e expressão, conseguindo aprender mais facilmente, incorporando aos poucos mais disciplina às suas vidas, podendo ter a chance de uma vida melhor estruturada.

Um dos casos mais extraordinários nesta comunidade é a da jovem Ada Ríos, de 19 anos que foi uma das primeiras alunas do projeto e que hoje é tutora, dando aulas de violino às crianças mais jovens. Além das atividades na orquestra, Ada frequenta um Curso Superior de Música em Assunção. A ela indagou-se sobre o que mudou na sua vida depois da orquestra. Em seu depoimento, declarou que a orquestra ofereceu uma mudança expressiva na sua vida e na de sua família. Ada viaja constantemente com a orquestra, tendo intenso contato com outras culturas bem como outros alunos que fazem parte da orquestra. Hoje, sua família tem casa própria obtida com os recursos advindos da orquestra, seus pais já não trabalham mais no aterro, mas na cantina da escola de música, e sua história tornou-se inspiração para a escrita do livro da autora estadunidense Susan Hood: “Ada’s Violin: The Story of the Recycled Orchestra of Paraguay” (O violino de Ada: A Estória da Orquestra de Instrumentos Reciclados do Paraguai). Um livro que tem sido muito premiado e que já foi traduzido para outros idiomas, certamente inspirando crianças de outras partes do mundo, podendo despertá-las para o aprendizado de um instrumento musical.¹⁷

5. Considerações Finais

*Na lata do poeta tudonada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível*

“Metáfora”, Gilberto Gil

Neste estudo pode-se compreender como o ensino musical é portador de possibilidades de transformação: da exclusão para uma vida inclusiva. Pode-se observar com o projeto de Cateura que o treinamento musical é uma experiência rica e complexa que

¹⁷ Depoimentos de Ada Ríos, Marcelo Cárceres e Valencia Baez tomados no dia 1º de abril.

envolve vários sentidos, e esse aprendizado tem induzido mudanças duradouras na vida das crianças e jovens envolvidas no projeto.

Organizações de toda a ordem, governamentais ou da iniciativa privada, têm adotado como estratégia de inserção e integração social a musicalização em projetos sociais, a fim de promover a inclusão social entre crianças e jovens em comunidades em vulnerabilidade social. Este projeto social de Cateura demonstra como um projeto pode ser notoriamente exitoso.

Num contexto de grande vulnerabilidade social como o de Cateura, onde grande parte da população se dedica ao trabalho no aterro, questões como a redução do lixo e a sustentabilidade estão na ordem do dia. Sabe-se que atualmente há uma grande tentativa por parte das autoridades de se tentar reduzir o lixo que é produzido diariamente em todas as partes do mundo. Devido ao padrão de produção ambicioso de empresas e do consumo desenfreado das populações, gera-se cada vez mais lixo, impactando o meio ambiente e a saúde das pessoas, tornando a vida no planeta cada vez mais insustentável. Nesse contexto, o uso criativo e inteligente de sucata mostra-se como uma alternativa sustentável, ainda que não seja obviamente suficiente para dar vazão a todo o lixo que é descartado. Portanto, a análise sobre o projeto da *Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura* pela inusitada combinação de ensino musical e o uso sustentável de instrumentos reciclados corrobora o conceito de EDS (Educação de Desenvolvimento Sustentável), no sentido que promove a erradicação da pobreza, a equidade e a inclusão social na comunidade.

O estudo musical é dispendioso em qualquer lugar do mundo. O exemplo de Cateura demonstra, no entanto, que a aquisição de instrumentos não foi empecilho à iniciação musical, visto que a produção de instrumentos utilizando materiais descartados, recursos disponíveis na comunidade, facilitou a introdução da musicalização entre as crianças e jovens nessa comunidade que, uma década depois, começa a ter acesso a instrumentos verdadeiros. Assim, o cruzamento do ensino musical e da sustentabilidade mostra-se eficiente, instigando o desenvolvimento tanto ao nível cultural como econômico-sócio-político, fortalecendo o potencial cidadão da comunidade. Nesta comunidade de Cateura, a educação é sinônimo de qualidade, promovendo aptidões, competências e conhecimentos necessários, segundo o conceito de EDS (Educação de Desenvolvimento Sustentável). Essas crianças e jovens ao aprender música com instrumentos reciclados adquirem valores imprescindíveis à cidadania, melhorando os níveis de equidade e inclusão na comunidade.

Hoje, a comunidade de Cateura vai deixando de ser só reconhecida pelos índices de criminalidade, sendo cada vez mais motivo de orgulho para os paraguaios pelo

trabalho desenvolvido pela orquestra. Exemplos como este têm já se reproduzido em outras comunidades na América Latina e possivelmente continuará a servir de modelo a comunidades em vulnerabilidade social que queiram introduzir o ensino musical com mais autonomia e independência. Como a canção “Metáfora” de Gilberto Gil da epígrafe sugere: “ao poeta cabe fazer com que na lata venha caber o incabível”. Com a criatividade do maestro e técnico ambiental Favio Chávez e a inventividade dos recicladores do aterro, a comunidade de Cateura conseguiu encontrar uma alternativa para a iniciação de seus filhos na música, fazendo uso de material reciclado e sustentável, num contexto de grande vulnerabilidade social, apresentando um caminho alternativo de futuro: não necessariamente só na música, mas apontando possibilidades de uma educação ampla para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Figura 2 – Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura



(Fonte: Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura)

*Todos os áudios, termos de consentimento e transcrições das entrevistas estão disponíveis para consulta.

6. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: O direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CORONEL, Jorge. La historia detrás de la orquesta de Cateura. **ABC**. Assunção, 15 jun. 2004. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/especiales/fin-de-semana/favio-chavez-la-historia-detras-de-la-orquesta-de-cateura-1259804.html>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

COSTANDI, Mo. Want to 'train your brain' forget apps learn a musical instrument. **The Guardian**. Londres, 24. Out. 2016 Disponível em: <<https://www.theguardian.com/education/2016/oct/24/want-to-train-your-brain-forget-apps-learn-a-musical-instrument>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

CUNHA, Célio da. Cultura e comunicação no Mercosul: a UNESCO, o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. In: FERREIRA, Maria de Nazareth. **Cultura e Comunicação Perspectivas para a América Latina**. São Paulo. CELACC-ECA/USP, 2007.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS da UNESP. **Cartilha de Seleta Coletiva**. São Paulo: UNESP, s/d. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/ProjetoColetaSeletiva52/cartilha_fca_coleta_seletiva.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2017.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Alternativas metodológicas para a produção científica**. São Paulo: CELACC-ECA/ USP, 2006.

_____. **Cultura, Comunicação e Movimentos Sociais**. São Paulo: CELACC-ECA/USP, 2007.

_____. **Globalização e identidade cultural na América Latina**. São Paulo, CELACC-ECA/USP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GARCIA, Daniele Munhoz. Música, lixo e sustentabilidade: a orquestra de reciclados no aterro de Cateura, Paraguai. In: XXIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. **Anais**, Natal, 2013. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/viewFile/2509/368>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

_____. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Instituto de Artes, 2013.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** São Paulo: Lamparina, 2014.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM** (Associação Brasileira de Educação Musical), v.11, setembro 2004. Porto Alegre, pp.17-25.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade in **Cadernos de Pesquisa**, nº 118, São Paulo, março 2003, pp. 189-206. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 4 fev. 2017

JOLY, I. Z. L. et al. Formação de orquestras com crianças de classes populares: uma proposta para constituição da cidadania. In: XXI ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Anais.** Natal: Abem 2002. pp. 264-271. Disponível: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2002.pdf>. Acesso em: 11 fev.2017

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM** (Associação Brasileira de Educação Musical), v. 10, março 2004. Porto Alegre, pp. 43-51. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo6.pdf>. Acesso em: 11 fev.2017.

LANDFILL Harmonic - **Uma Sinfonia de Espírito Humano.** Direção: Brad Allgood e Graham Townsley. Fotografia: Neil Barrett. 1h 24min, color, Vimeo on Demand, 2015. Disponível em: <<https://vimeo.com/ondemand/landfillharmonic>> Acesso em: 25 mar. 2017

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

ORQUESTA de Instrumentos Reciclados de Cateura. Disponível em: <<http://www.recycledorchestracateura.com>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, Fabiana Félix do Amaral e. Cultura e Comunicação: Uma reflexão sobre a formação de novas subjetividades subalternas no espaço-tempo da cidade. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 3, n. 3, pp. 577-594, dec. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77194>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

UNESCO. **Educar para um desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<http://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

7. Anexo

Repertório da Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura

Música Clássica

Serenata Noturna (Wolfgang Amadeus Mozart) - adaptação para instrumentos reciclados
A Primavera (Antonio Vivaldi) - fragmento, adaptação
Canon em D (Johann Pachelbel) - fragmento, adaptação
Nona Sinfonia “Hino à alegria” (Ludwig van Beethoven) - fragmento, adaptação
Quinta Sinfonia (Ludwig van Beethoven) - fragmento, adaptação
Carmina Burana (Carl Orff) “O Fortuna” - adaptação

Música Paraguaia e Latino-Americana

Che Valle Pirayumi (Herminio Giménez)
Virgen Querida (Emiliano R. Fernández)
Despedida (Félix P. Cardozo)
La Cumparsita (Mattos Rodriguez) - tango
Garota de Ipanema (Antonio Carlos Jobim) - bossa nova
El Humaguaqueño (Edmundo Zaldívar) - carnavalito
Colombia Tierra Querida (Lucho Bermudez) - cumbia
Aquarela do Brasil (Ary Barroso) – samba
Tabaco y Chanel (Bacilos)

Música Moderna e de Filmes

Yesterday (Paul McCartney)
Imagine (John Lennon)
New York, New York (John Kander)
My Way (Claude François)
Strangers in The Night (Bert Kaempfert)
Noche de Paz (Franz Gruber)
Navidad de Flor de coco (Esteban Morábito)
The pink panther (Henry Mancini)
Mission Impossible (Lalo Schifrin)

Música Internacional e Metal Sinfônico

Bint Al Shalabiye - Tradicional (Palestina)
La vie en rose - Édith Piaf (França)
In the mood - Glenn Miller (EUA)
Nothing Else Matters - Hetfield/Ulrich (Metallica)
Quutamo - Apocalyptic
Games of Thrones - Ramin Djawadi
The Recycled Concert, concerto para contrabaixo reciclado (Tadeo Rotela)